



MECANISMOS ENUNCIATIVOS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM: UM ESTUDO PRELIMINAR.

Natália Heloiza Beli Bianchi; Kelly Cristina Brandão da Silva

Introdução

É comum nos depararmos com bebês e os responsáveis por desempenhar a função materna na clínica fonoaudiológica, assim como desconsideramos a importância das díades mãe/cuidador-bebê para a constituição psíquica e a aquisição da linguagem pelo bebê. Ao adentrar em um mundo já falado e constituído por falantes (BENVENISTE, 1958/1995), o bebê precisa de Outro Primordial que sustente sua subjetividade. Além disso, é necessário que haja alguém que apresente o mundo ao bebê, assim como que se encarregue do que Aulagnier (1979) chama de violência primária, além de sustentar a função paterna (BORGES, 2006). Em meio a este complexo processo, o Outro auxilia a criança a se perceber e a atentar-se ao que antes não era notado (SILVEIRA, 2003).

Objetivo

Discutir as relações entre os processos de constituição psíquica e de aquisição de linguagem e descrever as características enunciativas presentes nesta relação.

Método

Trata-se de um estudo retrospectivo e qualitativo, a partir de uma amostra de conveniência da pesquisa "Sinais de risco e sofrimento psíquico na primeira infância: identificação e estratégias de intervenção", aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FCM/UNICAMP, com o parecer 1.846.495. A amostra é constituída por 1 (um) bebê de 6

(seis) meses com histórico de internação neonatal. A mãe foi convidada a brincar e conversar livremente com o bebê durante um período de 8 (oito) minutos, sendo este gravado em áudio e vídeo. Posteriormente foi feita a transcrição. A sistematização e análise dos dados foi realizada a partir dos seguintes eixos: função materna, características enunciativas e posição dos sujeitos na linguagem.

Resultados

A análise da transcrição resultou na identificação de características enunciativas advindas da mãe/cuidadora, como: regulação, toque, vocalização (englobando o manhês), gestos e demonstrações. Além de características enunciativas apresentadas pelo bebê, sendo: vocalização/balucio, traços de orientação e receptividade a pessoas assim como atenção a objetos. Houve, também, características enunciativas não verbais na relação mãe/cuidador-bebê, neste caso: homologia mãe-bebê; interpretância; narrativa materna com gestos homólogos; fala sobre o bebê; interpretação não-verbal da demanda do bebê e contato não-verbal, contudo, sendo estas características raramente partilhadas/retribuídas pelo bebê.

Conclusão

Destaca-se a importância da compreensão e identificação dos mecanismos enunciativos na clínica fonoaudiológica, mais especificamente, no trabalho de intervenção precoce referente ao atraso de linguagem. Ou seja, o que há por trás de um atraso na linguagem. Como e quando devemos intervir?

Palavras-chave: Aquisição da Linguagem; Transativismo; Suposição de Sujeito